

DIVERSIDADE E DISTRIBUIÇÃO DE FUNGOS INGOLDIANOS NO BRASIL

Flavia Rodrigues Barbosa¹; Patricia Oliveira Fiuza^{2,3}; Adriana Oliveira Medeiros⁴; Vladislav Gulis⁵; Luís Fernando Pascholati Gusmão².

¹Universidade Federal de Mato Grosso; ²Universidade Estadual de Feira de Santana; ³Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ⁴Universidade Federal da Bahia; ⁵Coastal Carolina University,

Email para correspondência: faurb10@yahoo.com.br

Resumo: Os fungos ingoldianos representam estágios assexuais de ascomicetos e basidiomicetos que são adaptados aos ecossistemas aquáticos, principalmente de água doce. Eles apresentam conídios radiados e sigmoides que são essenciais na identificação do grupo e na ancoragem destes fungos nos substratos submersos e espumas. Em regiões tropicais, estes fungos têm demonstrado alta diversidade, apesar dos estudos pontuais. Existem cerca de 340 espécies de fungos ingoldianos e no Brasil foram registradas 85, nos biomas: Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. O objetivo deste trabalho foi inventariar os fungos ingoldianos presentes em espuma e suspensão de esporos com discos de folhas, em 15 áreas do Brasil. Amostras previamente coletadas em 15 áreas brasileiras (Boa Vista-RR, Brasília-DF, Erechim-RS, Missão Velha-CE, Palotina-PR, Parque Estadual do Cristalino-MT, Parque Nacional de Boa Nova-BA, Parque Nacional da Chapada Diamantina-BA, Porta Alegre-RN, Reserva Ducke-AM, São Francisco de Paula-RS, Salvador-BA, Serra da Jibóia-BA, Serra da Tromba-BA e Vila Velha-ES), de espuma e suspensão de esporos com discos de folhas, foram filtradas em filtros de miliporo 0,5 µm e colocadas em tubos de Falcon (50mL). Foram analisados 10 tubos de Falcon com 30 mL de suspensão de esporos e três tubos de Falcon com 30 mL de espuma, para cada área. Os filtrados foram montados em lâminas com ácido láctico e azul de algodão e analisados ao microscópio. No total foram observadas 241 lâminas, distribuídas em 171 de suspensão de esporos com discos de folhas e 70 de espuma. Quarenta e seis táxons de fungos ingoldianos foram identificados. Dentre as amostras de discos de folhas analisadas, a região de Erechim (RS) apresentou a maior riqueza de táxons (12) e Vila Velha (ES) a menor (0). As amostras de espuma do Parque Nacional da Chapada Diamantina (BA) apresentaram a maior riqueza (28) e áreas como Boa Vista não apresentaram fungos ingoldianos. Dos táxons identificados, sete constituem novos registros. *Angulospora aquatica*, *Biflagellosporella amazonensis*, *Isthmotricladialaensis* e *Lateriramulosabi-inflata* são novos registros para o Brasil; *Scorpiosporium rangiferinum* é um novo registro para o Neotrópico; *Polylobatispora deltoidea* e *Tricladium fuscum* são novos registros para as Américas. O presente estudo amplia o conhecimento e distribuição de fungos ingoldianos no Brasil e demonstra a necessidade de mais trabalhos sobre a diversidade destes fungos.

Palavras-chave: Biodiversidade; Hifomicetesaquaticos; Tropical

Apoio: CNPq